

O SENTIMENTO NA TERAPEUTICA

Conferencia realizada na Faculdade
de Medecina do Rio de Janeiro.

Senhores:

Faz nove annos que do alto desta cadeira vos falei de um tema um pouco academico: "A terapeutica dos incuraveis". Hoje quero referir-me ao valor moral da cura das enfermidades nervosas, sobretudo das psiconeuroses, baseada na colaboração da intelligencia e do sentimento, para que, da mais sublime simbiose das funções psiquicas do homem possam surgir beneficios para os soffrentes de psiconeuroses e de doenças geraes, em que o elemento psiquico haja grande influencia.

Não existe ouso na formula que acima empreguei, porque o valor suggestivo das idéas-forças de Fouillée, ou das idéas—sentimentos é de todos sabido; e o que actua no estado sadio, ou higido pode influir nos estados enfermiços da alma.

Antes porem, de entrarmos no assunto tecnico propriamente dito, devemos saber o que são sentimentos e idéas-sentimentos.

Os philosophos, ou psicologos ainda não acordaram em uma definição segura e imutavel. Descarte chamava sentimentos ao que conhecemos em fisiologia como sensações. O amor, a colera, a alegria, a tristeza eram para elle comoções, ou paixões.

Actualmente convém denominar sentimentos "Os phenomenos affectivos, as comoções, ou inclinações que se não relacionam á região determinada do organismo". O affecto parece ser o lastro dos sentimentos.

Alguns os tomam como afecções boas, benevolas e ternas, isto é, o conjunto de comoções suaves que dominam o coração humano. O sentimento facilita as impressões ou percepções morais, algumas vezes, independentes de raciocínio, outras, ligadas a razão.

Convenhamos, meus senhores, á expressão sentimento terapêutico, as inclinações afectivas, superiores, para o bem, o verdadeiro e o bom; para a euforia da alma, para as consolações elevadas do espirito; para os bons intuitos das emoções, isto é, para o lado florido de coração humano, onde vicojam a fé e a esperança. Compreendamos o sentimento inseparavel da intelligencia, por ella excitado, instigado, elevado á ética da vida; aceitemos o sentimento, que fundido á razão, superior e desinteressado, pode prepelir o homem aos nobres sofreres ou ás justas alegrias da vida.

Aproveitemos as noções expendidas por Teodoro Ribot acerca da *Logica do Sentimento*, isto é, da força e da influencia da vida affectiva nos destinos do homem, já tão bem postas em saliencia por Augusto Comte que demonstrou sempre a influencia delas sobre a razão.

Os grandes sentimentos são ás vezes imperativos. Aproveitemos esta força occulta e impulsiva e demovê-mo-la para a terapêutica dos que soffrem pelos erros de interpretações dos estados da alma. Se os nervosos, neurastênicos, aporineuroticos e histericos soffrem, por causa das comoções e pela suggestibilidade mais ou menos forte, é claro, é obvio, que a terapêutica destes individuos deve ser procurada nos elementos conductores da alma, e nenhum se apresenta, melhor, meus senhores, que o sentimento aliado ou corrigido pela razão, e que forma a base essencial da psicoterapia. Os autores modernos são aconcordes em admitir que na neurastenia, neurose da angustia e histeria as comoções se acham fundamentalmente perturbadas; na histeria de acordo com o pensar de Babinski, o qual eu subscrevo, a suggestibilidade é o elemento psicologico mais dominante, apesar de reconhecer eu que a comotividade não deixa de occupar papel saliente na origem desta psiconeurose, porque não existe estado psiconeurotico algum sem que as emoções se achem

perturbadas; por outro lado, como o pitiatismo e a neurastenia vivem frequentemente associados e ligados, não se pôde negar que a comotividade ocupe na historia posição notavel. As emoções acham-se modificadas inegavelmente nos nervosos; muitissimo na neurose da angustia (aporineurose) mediamente na neurastenia, e apenas aumentam o lastro dos proprios sofrimentos dos histericos. E exactamente tocando as emoções intellectuais e morais, que constituem propriamente os sentimentos, que vemos actuar na cura dos enfermos. Os nervosos são sobretudo doentes das comoções. A origem e o mecanismo delas, não se acham de todo aclarados pelos psicólogos e analistas. Para Lange a comoção é um pure phenomeno condicionado pelas funções estimulantes ou depressivas.

“É ao sistema vaso-motor que devemos toda a parte comotiva da nossa vida psiquica, alegrias e prazeres, as nossas horas de felicidade e desfortunio”. É porque a comoção representa apenas as variações neuro-musculares.

James pensa que a emoção é feita da mesma materia psicologica que as sensações: constituida pois pela percepção do sentimento que possuímos sucessivamente das mudanças corporais diante do facto que excita.

Apesar-de colimarem-se as duas doutrinas, em linhas gerais, existe em ambas a base puramente fisiológica das comoções, que é a mesma base dos sentimentos. As comoções manifestam-se habitualmente pelos fenomenos psicologicos da alegria, tristeza, colera, do temor, etc. Por elas pois temos que regularizar os nossos elementos psicoterapeuticos.

Inegavelmente a tara de quase todas as psiconeuroses é a modificação do estado comotivo dos pacientes sobretudo da neurastenia e da aporineurose na propria historia existe indubitavelmente grande importancia do estado comovente, apesar da afirmativa contraria de Babinski, que na genese dos accidentes pitiatricos as comoções não representam papel saliente.

Os modernos fenomenos psicopatologicos da guerra vieram modificar um pouco a maneira rija e esquematica de Babinski

resumida no pitoresco eloquente de sua frase: “quando a alma humana está ocupada por verdadeira dôr não ha lugar vago para a histeria”.

Ha profundas verdades neste conceito, mas toda a verdade não está nele contida. O facto assinalado por Babinski de nunca ter visto no necroterio (Morgue) de Paris, ataques em histericas diante de graves accidentes dos filhos e parentes não é sufficientemente conclusivo, porque nos fenomenos psicopatologicos da guerra, não era no primeiro momento das batalhas que surgiam os accidentes pituiticos. E como dizem Roussy, Lhermitte, no conceito geral das psiconeuroses da guerra, os emotivos constitucionais, diante da repetição incessante das emoções, acrescidas das fadigas, tornam-se incapazes, por uma especie de anafilaxia mental, de reagir diante dos abalos commotivos. Entre a comoção inicial causante e o accidente neuropatico medeia uma fase silenciosa, de duração variavel, fase de incubação ou de meditação, e que torna menos clara a relação da causalidade entre a emoção e successo psiconeurotico. Os accidentes psiconeuroticos de linha de fogo são raros. Depois do ocorrido, passado algum tempo, cuja dura é variavel, surgem os sintomas. Vem, após, a fixação das reacções, variavel nos padecentes, ora o tremor, ora a constructura, ora o delirio, ora o mutismo, ora a paralisia.

A autosugestão entra naturalmente na genese destes accidentes, não o negam os autores citados; ha casos, porém, afirmam Roussy e Lhermitte, em que a analyse psicologica não permite surprender no espirito do paciente a autosugestão morbida, isto é, qualquer representação mental cujas perturbações psiquicas sejam dela o resultado.

Leri em recente trabalho acerca das *comoções e emoções* da guerra (1) confirma as palavras de Babinski que em livro anterior conhecera que “as emoções violentas preparam o terreno e predis-

(1) A proposito de *emoções e comoções* a neurologia da guerra criou a necessidade do emprego das duas palavras em sentidos diferentes.

põem o individuo aos accidentes histericos, porque lhes enfraquecem o senso critico e lhes podem aumentar a suggestibilidade". "Certas perturbações histericas post-emocionais, mostram-se rebeldes a psicoterapia, porque segundo Leri a duplicidade psicologica da suggestibilidade actua como elemento perturbador da persuasão".

Babinski separou do acervo e das neuroses traumaticas dos alemães, tão vasto e indeciso, a *neurose emotiva*, isto é, "o conjunto de accidentes que podem ser considerados como prolongamento de amplificação insolitas dos fenomenos fisiologicos que comumente acompanham qualquer emoção" (Meige).

Não temos, talvez, necessidade de criar mais syndromes psiconeuroticas porque todas elas já se acham incluídas, na neurastenia comum, ora na histeria ora na aporioneurose. Talvez a guerra tivesse dado fisionomia de mais intensidades, de mais côr local, devido aos eventos das batalhas, porém, os elementos psicopatologicos são os mesmos das classicas psiconeuroses. Não se conseguirá insular na alma dos histericos elementos desviados da suggestibilidade, exclusivamente; as emoções entram tambem na formação do complexo psicopatologico da histeria, porque segundo o meu conceito, a emotividades constitue um dos grandes estigmas da debilidade nervosa, e a histeria é rebento deste terreno.

Se atentarmos nas idéas psicogenicas da histeria, de acordo com a maneira de ver de Freud, esta psiconeurose possui as raizes de origem no desvio do instinto sexual, e como consequencia na esfera das paixões amorosas, isto é, como se fossem tendencias sexuais infantis recalcadas no subconsciente e actuassem transformadas em actos ou accidentes morbidos. Resume-se pois a uma doença de affectividade sexual.

Na questão da neurastenia, e sobretudo da psiconeurose angustiosa, quando ha fobias, desanimos, obsessões, escrúpulos, duvidas, sensação de incompetencia, ansiedade, ou angustia, na maior parte das vezes, é a emotividade, são os sentimentos affectivos que dominam o conjunto morbido de que se originam os sintomas. Haja vista ás duvidas, os escrúpulos, as fobias. Todas possuem relação com

o sentimento ferido, patrio, egoístico, religioso, familiar, ou sexual. Nas proprias idéas físicas, onde não existem aparentemente sucessos sentimentais, o clínico pode verificar com analyse acurado os agrihões do sentimentalismo mascarado, mas presente, por pesquisas psiquicas. Na propria aritmomania por exemplo, ha a ideo-fixação numerica, e a tendencia á repetição. Esta fixidez é desvirtuação de qualquer sentimento; desvio que termina na angustia, no desespero, e de que facilmente se reconhece a origen das falhas do amor a vida, a familia, a posição social, a tudo enfim que o homem põe o amor proprio e o sentimento como baldrames da existencia moral.

A vida afectiva, é dominante nas psiconeuroses. Ou encontra-se a exaltação dela ou a quase anestesia. Nesta suposta anestesia, ha apenas desvio; porque se o individuo não ama a familia, exagera-se com outras paixões, isto é, transmuta o affecto para os amimaes, para as coisas inanimadas, para os colleções, para o misticismo religioso.

Em um postulado elegante, Ribot dá-nos a explicação, dizendo que *“A paixão está para a ordem afectiva como a idéa fixa está para a intelligencia”*. As pequenas comoções da vida não se fixam; desde que ha permanencia de uma ou mais, com estabilidade e insistencia existe a paixão isto é, o sentimento apurado e continuo; porque a paixão é segundo Ribot a emoção em permanencia.

Na anormalidade dos caracteres psiconeuroticos ha tambem anomalias dos sentimentos que ora se exaltam, ora se modificam, ora se mascaram, ora se deprimem, mas a analyse psicologica vai discerni-los, reconhecé-los o classificá-los. As fobias, os ciumes, os escrúpulos, a exaltação dos sentimentos religiosos, os sustos faceis e persistentes de colera, as rumações de vinganças, as duvidas que atormentam que segundo Sollier não exclusivamente de base sentimental, constituem todos os transvios das emoções, das paixões que modificam a existencia afectiva do individuo, que se apõem acima da intellectualidade propriamente dita. Os pacientes reconhe-

cem falsos ou incongruentes, estes desvios comoventes e passionais, porém não têm força, coragem ou energia para afastá-los ou dissipá-los.

Como ainda sintetiza Ribot “a psicologia dos sentimentos possui o ponto de partida nas condições múltiplas da vida comum. Sua complexidade é obra da nossa natureza intelectual, que associa, dissocia, mistura e combina percepções, imagens, idéas, de que, cada uma, segundo suas relações com as condições da existência individual ou social, com as necessidades fisiológicas, com o instinto ofensivo ou defensivo de conservação, com as tendências sociais, morais, religiosas, estéticas, científicas, produz, no organismo, efeitos variáveis, que traduzidos na consciência, dão os estados intelectuais um tom afectivo”.

Estes princípios de psicologia podem ser, *mutatis mutandis* transmigrados para a patologia nervosa. Do conflicto dos elementos psicologicos emotivos higidos acentuados, ou fixados, e que surgem os sintomas patologicos das psiconeuroses.

É por isto que, de algum tempo a esta parte, venho sustentando que na fonte das psiconeuroses ha grande influencia a vida afectiva ou ética do individuo. As anomalias emotivas, sentimentais, ou afectivas empolgam o dominio da consciencia e dela não se afastando, produzem as fobias, obsessões, os estados cenestesicos deprimidos, as duvidas, os escrúpulos que só visam pontos do sentimento, ou da moral, embora aparentemente isto não pareça.

Creio, pois, que a base psicologica das psiconeuroses seja quase exclusivamente afectiva ou sentimental; isto é, constituída por anormalidades ou transmutações dos sentimentos que, em que actuando na personalidade intelectual e consciente do individuo fabricam as obsessões, as fobias, as idéas-fixas, os movimentos automaticos, a angustia os accidentes histericos.

Baseado nestes documentos psicologicos e clinicos, a terapeutica das psiconeuroses deve ser em grande parte sentimental. Passemos a analise desta asserção.

¿Quais são os elementos preponderantes na psicoterapia?

A fé, a confiança, o desejo natural da cura, a sugestibilidade e a persuasão.

Comecemos pela fé.

A fé constitue um elemento predominante no tratamento das enfermidades funcionais nervosas; tanto que o povo repete que “a fé é meia cura”. Estes sentimentos resultam de duas componentes: o instinto da conservação metamorfoseado em desejo de garantir, a autosugestibilidade consecutiva, e a hetero-sugestibilidade. Eu explico-me. Quando um individuo qualquer procura um clinico para seus padecimentos, vai propellido pelo instinto da conservação, já agora raciocinado, para que seus males se estanquem. Pela opinião ou conselho do amigo, da pessoa que indica o medico, ou pela nomeada do proprio clinico, a sugestão de outrem vai actuar no espirito do paciente para que procure aquele medico que tantas curas ha feito. Arraiga-se no espirito do doente a ansia de curar-se com o medico indicado. Aí está a fé, que mais se desenvolve com o espirito tendencioso do individuo aos aspectos confiantes, de religiosidade ou de affectibilidade. Quanto mais inclinações misticas tiver o paciente, mais a sua fé se mostra maior. O processo psiquico da fé constitue-se por um mixto de consciencia e de affecto. Ha quem contradiga o raciocinio na fé, como no aforismo ousado de Heckel, em que o sabio naturalista conclue que: “onde começa a fé, termina a sciencia”. Isto não é verdadeiro, porque a crença, a fé e a religião não são absolutamente incompativeis com os conhecimentos filosoficos, ou scientificos. A fé aparece como a expressão da comunicação intellectiva a verdade, ou aquilo que pareça ao espirito como tal, isto é, confiança no resultado ou convicção indiscutivel.

Bossuet dizia que a fé humana era facticia e duvidosa, sobretudo a fé religiosa, porque a convicção humana nos principios divinos ás vezes é oscilante e variavel. A fé nasce da convicção dos factos, ou da presunção segura do que poderá acontecer. A fé é uma virtude. A descrença absoluta surge como a negação de espe-

rança ou da felicidade. A fé na cura da enfermidade origina-se muito do instinto de conservação, do raciocínio, da sugestibilidade, mas predomina sobretudo nela o sentimento da alegria futura, que possui o individuo em curar-se, gozar a saúde perfeita que é a expressão segura da satisfação. A fé, pois, no medico é sentimental, emotiva. A confiança manifesta-se depois do acto da melhora, da afirmação persuasiva do médico; da amizade e da consideração persuasiva do medico; da amizade e da consideração que presta o facultativo ao paciente. A confiança é a fé confirmada, a mutação da esperança em resultante real ou quase real. Não se pôde negar que da sugestibilidade e da affectividade nascem os melhores elementos de cura do enfermo psiconeurotico. Os sucessos e as doutrinas encarregam-se de reafirmar este postulado. As curas espantosas de certos milagres, os factos assinalados pela medicina ante-hipocratica e resolvem-se pelos elementos acima referidos: a fé e a sugestibilidade. E é por isto que no momento de aflicção, as almas soffredoras apelam para Deus, para os Ceos, porque a fé, que é o sentimento nobre da consciencia, o qual, propéle o individuo para os dominios religiosos, para o milagre, para a profunda crença, afimde operar-se o impossivel, a agonia do moribundo em vida animadora.

Pagnez e Camus, em um livro interessante e hoje classico em materia de psicoterapia, relatam-nos os factos milagrosos da media idade, e como as questões medicas e religiosas se acham imiscidas umas ás outras.

Ainda hoje quem exaltar leigos e charlatães, o valor do espiritismo medico, coisa absurda e incogrúente, e só justificavel em uma população civilizada, pelo imperio do instinto de conservação, que obriga o individuo a procurar todos os meios que lhe sejam propicios á cura, desde as beberagens e benzeduras do ignorante e ignaro caboclo, até as locubrações desarrazoadas do espiritismo terapeutico.

O sentimento, pois, é um dos grandes factores da cura dos

nervosos, baseada na fé, especie de emoção confiante, de paixão intensa e esperançosa dos enfermos. É o sentimento da alegria futura que constitue a fé e a confiança dos enfermos, que deverão fruir um dia, a grande ventura da saúde espiritual readquirida.

A bondade inteligente surge á alma do enfermo como um grande salvatário. Bons eram Charcot, Dubois; bons foram ou são quase todos os grandes e famigerados clinicos como Graves, Troussseau, Jaccoud, Dieulafoy, Francisco de Castro, Miguel Couto; a bondade de clinico, a sua dedicação, são elementos sentimentais alheios a razão scientifica, e á propria patologia. No cômputo psicologico do grande medico inscreve-se como qualidade primeira a bondade que se torna irradiante para o enfermo e para o ambiente dele.

Os mais afamados autores proclamam que, para ser psicoterapeuta cumpreter qualidades especiais de raciocinio e affecto, porque a razão dura, incisiva, filosofante não convence; falo, porém, quando o medico invoca os sentimentos que possuem muito mais força persuasiva do que a simples e fria logica dos argumentos contra as perturbações funcionais nervosas, de origem psiquica.

A psicoterapia possui dois ramos principais: a *sugestão* e a *persuasão*. Se formos aprofundar o problema psicologico talvez tudo gire em torno da sugestão. Dubois, que foi o maior apostolo da *persuasão* considera-a o processo por excelencia para o tratamento das psiconeuroses, porque quem persuade, insunua com brandura, logica, evidencia o raciocinio uma idéa san e justa, em um cerebro atormentado por falsas emoções, ou por erro de interpretação das proprias funções.

“Il y a pour moi, diz o colendo medico suiço, entre la persuasion et la suggestion toute la difference qu’il y a entre un bon conseil et un poisson d’avril”. Os dois podem produzir os mesmos efeitos, o mesmo resultado curativo, mas é preferivel o bom conselho ao modo ás vezes engador, ás vezes impotente da sugestão.

Dubois é o primeiro que proclama o valor do sentimento na

acção da psicoterapia, porque a influencia persuasiva é complexa; actua por via da *razão pura*, e do *sentimento*, que tambem é logico.

Ha como diz o apostolo moderno da psicoterapia, uma *dialectica sentimental*, isto é, o que pode a razão intervir em nossos sentimentos para verificá-los e dosá-los, e reconhecer a absurdez de uns e a pureza e a legitimidade de outros. Os sentimentos possuem em seu limiar um facto de razão, ou de consciencia; logo eles são tambem accessiveis e ducteis aos raciocinios.

É para a clarividencia moral que marcha a psicoterapia, que procura afastar os erros de interpretação, mas sempre amparando, com a bondade inteligente, os golpes de fraqueza e os desvarios da alma humana. Este aclaramento sereno da razão perante as paixões educa e consola o paciente, porque mostra o bom caminho ao espirito ao coração, que podem estar juntos, em harmonia, como dois irmãos, como élos da mesma cadeia, como aliados firmes ao bem estar psiquico ou ético do homem. Os estoicos antigos, a frente deles Seneca, mostravam que o sabio dirigia-se sempre para a virtude, pela dialéctica moral, que é a grande razão do homem cultor do bem.

Para a educação da alma trasalhada de alguém que sofre, cumpre ao psicoterapeuta, como afirma Dubois, possuir uma simpatia profunda pelos que sofrem; grande sinceridade e pensamentos bem claros para que as expressões sejam convincentes e uteis.

Grasset, com a rara capacidade de síntese tão sua, definiu a psicoterapia "o tratamento das doenças por meios psiquicos, isto é, pela persuasão, emoção, sugestão, distração, educação, fé, pelo pensamento e por tudo que a ele se liga".

O puro pensamento raciocinador é muito aspero, ás vezes, para demover idéas fabricadoras de sofrimentos morais; o pensamento filosófico sem a dialectica moral pouco vale, ou pouco dele se aproveita na cura das psiconeuroses.

Assim como as idéas-sentimentos propélem o homem ás formidaveis construções moorais e sociais, como as guerras, as civiliza-

ções, as religiões, o patriotismo, da mesma maneira, quando forradas de sugestibilidade conduzem o psiconeurotico a cura.

Razão tinha La Fouillée em exaltar segundo o seu conceito personalissimo, a moral das idéas-forças, isto é, a idéa tocada ou imantada de energia ou vontade.

Na idéa-sentimento contra-se a amalgama da razão e do sentir isto é, da logica convincente e arrastadora, tirada pelos sentimentos predominantes.

E assim, a razão associada aos sentimentos, ás emoções serenas e razoaveis, tendentes para a ética individual, produz nos padecentes de psiconeuroses, os resultados animadores da psicoterapia. Não é sómente a sugestibilidade o móvel principal de toda cura nervosa; a sugestão actua como elemento forte, e ás vezés primordial; porém, se não pode negar que o conjunto moral que cerca a psicoterapia influe poderosamente na alma dos neuropatas.

¿Que é a neurastenia, segundo o pensamento dos corifeus actuais da Neurologia? O resultado da maducação, do ruminar de comoções que resoam dolorosa ou aprensivamente no espirito dos debeis nervosos e por consecuencia produzem a exaustão.

A irritabilidade e a fatigabilidade são resultantes do abalo inicial do animo, que vibrou demais diante de uma causa moral afflictiva, ou agressora ao sentimento, ou ao amor-prprio. Se a neurastenia se nos apresenta como a sequencia das emoções repetida, prolongadas como se foram paixões enfermíças, é natural que na sua cura os sentimentos raciocinados venham participar do melhor processo curativo. E creio bem, senhores, que a razão fria, filosofica, matematica seja máu processo terapeutico; é um metodo torturante e capaz de produzir novos cansaços a alma enfermíça. Se, porém, este raciocinio se fórra de dedicação, paciencia, animos e perdões; se esta razão conduz o padecente a confiança e lhe aumenta a fé, consegue naturalmente maiores ditas e verdadeiros milagros nos seus intuitos e accões.

É indiscutivel que atraz de qualquer obsessão, fobia ou angus-

tia se oculta um sentimento, ora amoroso ora de descoragem, ora de duvida religiosa, ora de descrenças, de paixões, ora de pavores que são da esfera sentimental, porque dizem respeito ao instinto de conservação que é um sentimento da vida, ás angustias vagas, indeterminadas, mas cujo ponto cristalizador está no affecto, na ética, na religião, ou na dôr psíquica.

A duvida que causa sofreres é dos sentimentos; a da logica propriamente dita nada martiriza o individuo. O cartesianismo é apenas um sistema filosofico e não uma tortura. Mas que se ponha a duvida ao serviço do affecto ou das emoções e logo o homem padece, sofre, é doente da alma e se torna progressivamente enfermo de corpo; vem a insonia, a inapetencia, o emagrecimento, o 'desequilíbrio organico, que se originaram de uma perturbação sentimental, como a duvida, o zelo ou a dôr moral. Todos os escrupulos que vegetam daninhamente na alma do enfermo encontram as suas radiculas na ética, ou nos sentimentos. O escrupulo religioso, as fobias dos máus pensares, das incongruencias da fé religiosa, da confiança na estima dos amigos, da familia, do amante, do filho, isto é, de tudo que constitue as emoções, que prolongadas, ou ruminadas, se transformam ora em paixões, ora em psiconeuroses. A neurose da angustia está para a comoção morbida, como a paixão para a emoção comum. A aporineurose pois é um conjunto de paixões doentias, e como consequencia possui o seu alicerce no lastro comum desta parte da alma que é angamassada pelos affectos, ou sentimentos. Não quero, e poderia fazê-lo, referir-me á doutrina que vê na neurose da angustia um fito sexual ou desejo amoroso frustrado.

Não preciso invocar a escola pansexualista de Freud para a explanação da these que venho sustentando; porém, basta pensarmos ou raciocinarmos que, se a neurastenia o a neurose da angustia são de base comotivas e não intellectuais propriamente ditas, a psicoterapia tem que procurar a chave na origem das comoções ou sentimentos que a geraram.

Se acreditarmos nas idéas de Freud acerca da origem psicosexual da histeria, a psico-analise cura pelo affecto. Diz o autor ci-

tado que quando o clinico procura fazer a persuasão, inspira inconsistente simpatía, e ás vezes, inclinação amorosa á histerica, que pela derivação dos seus sentimentos, esquece-se psicologicamente dos accidentes que a fazem sofrer. Creio mais na doutrina de Babinski que julga ser a histeria produto da autosugestibilidade, mas não me afasto muito em adaptar a essa facil sugestibilidade as emoções paçionais, pois, na anamnése das minhas doentes encontro, quase sempre, senão sempre conflitos amorosos simples, ora ciúmes, ora crises psicosexuais de amantes e esposos. A idéa vitoriosa acerca da psicopatologia da histeria deveria residir no ecletismo em que as comoções affectivas ou psico-sexuais e a sugestibilidade andassem de conjunto, a primeira servindo de estopim a explosão da segunda.

As curas milagrosas dos grandes medicos são habitualmente productos da sugestibilidade acrescida, da grande fé, da pura confiança, dos problemas transcendentais da consciência, nos quais difficilmente penetramos.

A sugestibilidade por si talvez não cure. Haja vista ao hipnotismo que nem sempre remove o accidente histerico. Tenho-o frequentemente praticado, para a cura de vomitos, soluços, diplopias, contracturas, e não consegui resultados rapidos e definitivos. Abro excepção para um individuo que sofria de astasia-abasia trepidante, e no qual bastava uma sessão hipnotica, por mim, executada, para desobrigá-lo de tão estranha síndrome.

A persuasão, ao contrario, arma o clinico de tres elementos: o raciocinio, a sugestão e o affecto, que encontram por parte do doente elementos de convicção, na fé, na sugestibilidade e no sentimentalismo amoroso.

O valor moral das religiões e dos confissionarios são a maior demonstração que o tratamento dos enfermos nervosos precisa da parte sentimental para ao os alivios dos sofreres morais o nervosos.

A confissão cristã e o perdão do sacerdote demonstram como o sentimento religioso é um balsamo seguro para muitos sofrimientos, que se originam bastas vezes, da debilidade nervosa.

No livro "A Imitação de Cristo", nos Conselhos de San Francisco de Salles, reconhecemos dois manuais excelentes de psicoterapia. A pureza dos fenomenos de consciencia é o consolo para quem se atormenta e se desespera na vida. Quanta vez o pecador remoido pelos remorsos se sente aliviado quando conta os seus males de consciencia ao confessor a este aconselha sem ameaças, sem vinganças, com o puro intuito de salvar almas enfraquecidas e entibiadas!

¿Quanta vez os proprios doentes nervosos vao receber dos sacerdotes as segurezas de que os escrupulos e as duvidas que lhes embaraçam as consciencias são meramente doentios, e que não lhes afectam a personalidade moral? Entre os meus clientes ha muitos que se soconrem de um illustre jesuita, para alivio de seus males.

Outros padecentes possuem os directores espirituais que os afastam das interpretações enganosas. Constitue isto moralmente a colaboração do raciocinio e do sentimento na cura das psiconeuroses de base comovente ou sugestiva, como são todas elas.

A psicoterapia, como o hipnotismo, não são drogas que tudo curam; habitualmente aliviam sofreres e ás vezes guarecem-n'os radicalmente. Ha um fundo do moral filosofica na psicoterapia; ela toca a alma no lado afectivo, na consciencia dos sentimentos, que é a parte mais delicada de espirito.

Atravez de todos os tempos, de todas as religiões e filosofias, existiu sempre larga messe de preccitos curativos para os sofreres da alma.

Nos conselhos de Cakia-Muni, nos preceitos dos profetas de antigo testamento, na liturgia cristã, pelas palavras dos proprios evangelistas, nas cartas de S. Paulo, no verbo filosofico de S. Bernardo, S. Crisostomo, Santo Agostinho, Santo Tomaz, San Francisco de Salles, na palavra fidalga de Bossuet, Laménais, Bluteau, Bernardez, Francisco de Chagas, Vieira, Nascimento, se nos depa-ram maximas consoladoras para as maguas naturais ou enfermias dos nossos corações.

Nos filósofos antigos e modernos, sobretudo antigos, em Zeno, Diogenes, Epicteto, Seneca e Cicero, e nos modernos Bacon, Leibnitz, Pascal, La Rochefoucauld, Comte, nos moralistas de todos os tempos, e nos hodiernos psicoterapeutas, em todos sem excepção, a alma é educada pela razão e pelo sentimento, sobretudo pelo lado efectivo, que é a corda sensível do instrumento da nossa vida psiquica, a que mais convibrá harmoniosamente com a razão san, com a higidez moral.

Augusto Comte muito se esforçou para demostrar a força indomavel dos sentimentos affectivos, e a sua religião foi toda calcada no amor, que de pessoal, se transformou em affecto á humanidade inteira. O sentimento é pois fonte inesgotavel de energias, de idéas-forças, de atracções irresistiveis, sobretudo quando nobre, idealistico e sublimado.

Força galvanica, razão misteriosa, luz moral, *vis medicatrix*, o sentimento representa, meus senhores, na cura das psiconeuroses, elemento rial e inconcusso.

A persuasão e a sugestão actuam amalgamadas, estimuladas por ele, como se fosse o mordente, como se diz habitualmente em quimica.

O medico, caros companheiros, afaz-se rapidamente ao seu manejo, com a solicitude, a caridade, o bem, as agruras da vida clinica, e apura a bondade inteligente que é o seu bastao de vitoria profissional. As qualidades do clinico vêm do manejo quase inconsciente e automatico da bondade, da solicitude, que de si emanam, e aqueles que parecem secarros, austeros, insociaveis, são pombas sem fel, ao lado da criança que geme ou do moribundo que agoniza estertorosamente, enfim da vida periclitante do enfermo. Consolai, caros discipulos e amigos, os aflitos, esforçai-vos por dar-lhes a saude do corpo, e se não possivel, pelas contingencias da nossa profissão, dai-lhes a saude do espirito, com a vossa bondade, dedicação, vosso esforço, e raciocinio, para que os sentimentos humanos e al-

truísticos naturalmente brotem de vós como irradiação consoladora para os enfermos.

A bondade humana é uma fonte inesgotavel de virtudes; nella a medicina encontrou um dos maiores redutos de beneficios morais que pode distribuir aos enfermos de corpo e da alma.

Sede, caros condiscipulos trabalhadores, dedicados e bons, e sereis vitoriosos!

A. AUSTREGESILLO

Profesor titular de Clinica Neurológica,
en la Facultad de Medicina de Rio Janeiro
